

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

REGIANE TREFZGER SILVA

**NEOLOGISMO**

Uma análise crítico descritiva nos livros didáticos

**JARDIM-MS**  
**2011**

REGIANE TREFZGER SILVA

**NEOLOGISMO**

Uma análise crítico descritiva nos livros didáticos

Trabalho de conclusão do curso de Letras  
– Habilitação Português / Inglês da  
Universidade Estadual de Mato Grosso do  
Sul – Unidade Universitária de Jardim,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciada em Letras. Orientado  
pela Professora Michele Serafim Santos.

**JARDIM-MS  
2011**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**REGIANE TREFZGER SILVA**

APROVADO EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Esp. Michele Serafim dos Santos  
Orientadora

---

Professor Ms Rosicley Andrade Coimbra  
1º Examinador

---

Professor Ms Clemilton Pereira dos Santos  
2º Examinador

## FICHA CATALOGRÁFICA

TREFZGER, Regiane Silva.

**Neologismo-Uma análise crítico descritiva nos livros didáticos.** Trabalho de conclusão do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim – 2011, p.39.

1. Neologismo. 2. Livro didático. 3. Metodologia.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso somente para propósitos acadêmicos Científicos.

---

Regiane Trefzger Silva

Agradeço a Deus por eu estar sempre com Ele, a meu esposo e meus filhos pela compreensão, a minha família e amigos pelo incentivo por não desistir e aos meus professores, em especial a professora Michele Serafim, que contribuíram para muito para o sucesso de meu aprendizado.

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus colegas de sala, em especial minha amiga Lisangela, que desde o começo caminhou comigo para essa nova experiência e novo aprendizado, e também a aqueles que sempre me incentivaram a estudar, bem como minha família, meus filhos e meu esposo.

*"A melhor de todas as coisas é aprender. O dinheiro pode ser perdido ou roubado, a saúde e força podem falhar, mas o que você dedicou à sua mente é seu para sempre." (Louis L.Amour )*

## RESUMO

Este é um trabalho que tem como objetivo conceituar o neologismo, explorando os conceitos sobre ele e sugerir atividades de como trabalhar em sala com o neologismo de forma clara e bem receptiva pelos alunos. Outro foco será a apresentação do mesmo nos livros didáticos, de como vem sendo explorado esse tema nas escolas e, como podemos melhorar esse ensino visto que, os neologismos estão presentes tanto na oralidade quanto na escrita dos alunos. Após uma avaliação do tema nos livros didáticos uma nova proposta metodológica será apresentada por mim como pesquisadora.

Palavras chave: Neologismo, Livro didático, Metodologia



## **ABSTRACT**

This is a paper that aims to conceptualize the neologism, exploring concepts about it and suggest activities such as working in a classroom with the neologism in a clear and receptive students, another focus will be the presentation of the same textbooks and how this theme has been explored in schools and how we can improve this school since. The neologisms are present in both oral and in writing of the students. After a review of the topic in textbooks a new methodological approach will be presented by me as a researcher.

Keywords: Neologism, Textbook, Methodology.

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I - Fundamentação Teórica .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO II - Análise Teórico-Descritiva dos Livros Didáticos .....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

A lexicografia em seus estudos traz os processos de formação das palavras que vem ocorrendo na língua portuguesa e na comunidade linguística com o decorrer do tempo. Uma dessas mudanças é o neologismo que, apesar de pouco conhecido vem ganhando espaço entre os alunos e, está sendo principalmente pouco divulgado pelos livros didático.

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica e comparativa, que tem como tema o neologismo e visa abordar o ensino dessa modalidade linguística na educação básica. Para tal estudo utilizaremos uma metodologia na qual descreverei alguns teóricos como Alves (1984), Carvalho (1990) e Ribeiro (2010) e de como eles se posicionam sobre o assunto além de, citar exemplos de neologismo em textos trazidas pela revista Língua Portuguesa,

Farei um levantamento em alguns livros didáticos descritos no catálogo do PNLD e que são e serão adotados pelas escolas públicas de Jardim, farei uma análise crítico-descritiva, de como o neologismo vem sendo apresentado por eles além de, relacioná-los com estudiosos acima citados.

Visando que se entenda melhor os neologismos, para trabalhá-los adequadamente em sala de aula, sugerindo outras metodologias promovendo um ensino melhor desse conteúdo visto que, eles estão presentes tanto nos textos orais como nos textos escritos dos alunos de forma descontextualizada e muitas vezes sem sentido, terei como justificativa deste trabalho além de entendê-lo melhor, de saber como ele é explanado pelos Livros Didáticos, quero propor novas metodologias de ensino, de forma que leve os alunos a conhecerem os neologismos e usá-los adequadamente.

## CAPÍTULO I

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A língua por ser um instrumento de comunicação entre falantes de uma mesma comunidade lingüística é viva e se renova ao longo dos tempos tanto com o surgimento de novos léxicos que as línguas incorporam quanto com o apagamento de outras que vão se tornando arcaicas.

Segundo Alves: “Ao processo de criação lexical dá - se o nome de neologia e, ao elemento resultante, a nova palavra, é denominado neologismo” (2004, p.05).

Os neologismos também sofrem influências de outras línguas e, a língua portuguesa que, desde a sua formação inicial vem sofrendo empréstimos, não deixa de ser um patrimônio de uma comunidade lingüística no qual seus membros tem o direito de criar novos léxicos.

Alguns escritores enriqueceram o acervo lexical da língua português do Brasil no qual podemos destacar Guimarães Rosa, os poetas Cassiano Ricardo, Carlos Drummond Andrade dentre outros.

Esses processos neológicos no português contemporâneo vem tomando espaço nos meios de comunicação em massa, porém, dando mais ênfase às mudanças de caráter morfológico, apresentando as prefixação e a sufixação como elemento formador de unidade neológica. A essa formação dá-se o nome de neologismo sintático, ou seja, “supõem a combinação de elementos já existentes no sistema linguístico português” (ALVES, 2004, p.14), podendo ser a junção de um afixo a uma base, esse afixo pode ser um prefixo que ao unir-se com um radical passa a exercer função de acréscimo de significados como grandeza, exagero, pequenez e repetição.

Temos como exemplos o *não* e o *anti*, prefixos de caráter negativo e opositivo que apesar de não ser reconhecido com valor derivacional segundo as gramáticas e dicionários de português são os mais importantes na formação de novos léxicos.

Dentre outros podemos destacar os prefixos *dês*, *sem*, *in*, *contra*, *pro*, *super*, *hiper*, *ultra*, *mega*, *micro*, *multi*, *semi*, *quase*, *re* e *auto* (*desideologização*, *sem-terra*, *indiretamente*, *contraplano*, *pródireitos humanos*, *superfaturar*, *hiperinflação*,

*autoescultura*, *re-esterilizado*) e o próprio prefixo *neo* que, anteposto a bases nominais, deriva “*neologismo*” que indicam palavras novas, novidades.

Quanto à mudança de função, os prefixos podem atribuir função adjetiva ou mesmo adverbial ao unir-se a uma base substantiva, esse processo aparece no português contemporâneo que comumente podemos verificar: *anti*Jânio, luta *antipetróleo*, *antichoque* e *ultrasonora*, manifestando com muita produtividade no português esses neologismos que, nem sempre funcionam com todas as características adjetivais permanecendo invariáveis mesmo quando o substantivo apresenta marcas de pluralidade ou flexiona no plural.

O *anti* com função adjetival seguido de substantivo vem sendo falado pelos brasileiros com muita naturalidade como as palavras *anti-inflamação*, além desse prefixo pode-se destacar o *extra*, *inter*, *pós*, *pré*, *pró* e *sem*.

Já a função plenamente adjetiva nem sempre se manifesta nos novos itens léxicos acima citados e essa derivação prefixal pode atuar com características adverbiais como o prefixo *pré*-associado a um substantivo quando deriva a unidade lexical neológica pré-atentado, por exemplo.

Alguns prefixos exercem função substantival quando empregados independente de qualquer base, é o caso de *super* e do *vice* ou, passa a atuar como base e formar unidades léxicas pelo processo de derivação prefixal, como é o caso de *mini* e *macro* que com o passar do tempo tais elementos passam a ser empregados isoladamente com função substantiva e com valor semântico de item léxico perdendo principalmente o significado prefixal e adquirindo função semântica, podendo ser até de forma composta, como o neologismo *teledramaturgia* e *micro curso* e, neste caso, perderam os valores primitivos de ao longe e pequeno.

Essa perda dos valores primitivos no português contemporâneo nos revela um desejo de economia no discurso pelos falantes no quais as frases negativas compostas por um prefixo negativo tornaram-se mais econômica, como exemplo tem-se a unidade *sem-terra* ao invés de pessoas que não possuem terras.

Além dos prefixos, os sufixos também contribuem para a formação dos neologismos, sendo eles formadores de substantivos como o *ismo* e o *ista* em *petista* e *brizolismo* ou então, o *ança* e *mento* que, quando está relacionado com a ação verbal expressa tal ação como no exemplo *enxugamento*. Ou *dor* e *eiro* para implantação de um agente responsável pela ação e para denotar o modo da ação tem-se o sufixo *agem* e *ano* para exprimir ideias características de uma personalidade ou de uma instituição como se percebe em *delfinianos* (ex -ministro Delfim Neto) e *pistolagem*.

Como processo de expansão em relação ao elemento base tem-se o *izar* para tal implicação, já o único sufixo de caráter adverbial a formar palavras na língua portuguesa é o *mente* que ao juntar-se com outros radicais designam modo como: *civilizadamente*, *geralmente* e *normalmente*.

Outros neologismos estão sendo criados com funções como de aproximação ou próprio de, como *malufiana* e *quercista*, com função desvalorativa como *democratice* ou, para expressar um estado de emoção, com um certo exagero criou-se emocionalismo ,já o caráter pejorativo é expresso pelos sufixos *esco* ,*oide* e *aço* como observamos nas palavras *nacionalistóides* e *panelaços*.

Já os sufixos verbais *ar* e *izar* apresentam-se bastante fértil no vocabulário político derivando vários neologismos, muitas vezes satíricos quando as bases são constituídas por um nome (substantivo) como Alves cita nos exemplos *trancredou* e *tucanou*.

As características da sátira também se revelam nos sufixos *ão*, para valor aumentativo (*pacotão*, *intensivão*) e, *ete* e *eta* para as unidades léxicas que revelam seu valor diminutivo como em *chacrete* e *xuxete*, outro sufixo que exerce funções sátiras são o *ite* e o *ol* terminologia médica, que são empregados em outros vocábulos como *besteirol* e *pacotite*.

Já as formações neológicas parassintéticas, não se apresentam com muita produtividade no português contemporâneo tendo mais ênfase a formação de palavras pelo mecanismo da composição seja ela por subordinação revelando-se entre dois substantivos em que o primeiro exerce papel de determinado e o segundo de determinante é o caso de operação *desmonte* e político *galã* em que o *desmonte* e *galã* desempenham função adjetival.

Outras relações lexicais são apresentadas pela autora expressadas por formações por composições em que, o primeiro componente constitui uma base verbal subordinada a outra que, desempenha a função tática de objeto direto e, compostos substantivos constituídos pela justaposição do adjetivo e substantivos ou vice versa.

Compostos integrados por numeral e substantivo, no qual o numeral determinante precede o substantivo determinante e é variável como temos os exemplos *hotel cinco estrelas*, *três estrelas* é a justaposição subordinativa entre substantivos ligados por preposição como na expressão *boca de urna*.

Quanto à composição coordenativa essa função sintática é exercida pela justaposição de substantivos, adjetivos ou membros da classe gramatical processando sempre entre bases que possuem a mesma distribuição. Os neologismos mais frequentes

são os adjetivais, sendo em sua maioria o primeiro membro da justaposição, e mantêm a formação erudita e invariável sob a forma do tema ou outros que não manifestam relação de subordinação do tipo determinado/determinante ou até mesmo quando dois substantivos coordenados distribuem-se entre os adjetivos ao desempenharem papel adjetival evitando o emprego de um sintagma preposicional como em “[...] Reiniciando o diálogo governo-guerrilha; entre governo e guerrilha”.

Há outros tipos de compostos funcionando adjetivamente em contextos específicos ao determinarem um substantivo como no item *caça-fantasma* e *capa e espada*.

Na composição satírica a criação dos itens léxicos procura despertar a atenção do receptor devido à quantidade de elementos compostos, sendo uma associação de bases providas das mais variadas matrizes semânticas.

Essa criação neológica substantiva pode ser entre bases verbais (*casar* e *descasar*), por bases não autônomas como *ódromo* (*fumódromo*, *campilódromo*) que já começa a desempenhar função sufixal, ou, criações lexicais de que faz parte, como determinante o elemento *móvel*, forma abreviada de automóvel como em *papa móvel* e *momóvel*.

Uma outra composição vem ocorrendo na imprensa brasileira é quando um elemento substantivo em função determinante repete-se com frequência sendo que na segunda posição pode perder parte de seu significado e adquire valor sufixal como no caso de *testemunha-chave*, *ponto-alvo* e *diretas já*.

As bases não-autônomas também compõem itens léxicos característicos de vocabulários especializados como *onicomucose* (do grego onico-unha,) e *tropicologia* (seguidores da ideia de Freyre).

A composição sintagmática ocorre quando os membros integrantes de um segmento frasal encontram-se numa íntima relação sintática de forma a constituírem uma única unidade léxica sendo, essa composição sintagmática nominal na qual a base determinada segue-se a determinante, que pode ser introduzida por uma preposição, conservando no sintagma as relações gramaticais características da classe a que pertencem cada item lexical.

Quanto à unidade léxica formada por composição sintagmática sua ordem de apresentação se dá sempre do determinado seguido de determinante os membros integrantes do composto sintagmático encontram-se em vias de lexicalização, assim costuma não ser unidas por hífen, não admitir-se inserção de outro elemento que implicaria

na alteração do conjunto, mantendo a mesma apresentação se dá sempre a do determinado seguido de determinante.

Os membros integrantes do composto sintagmático conservam as peculiaridades flexionais de suas categorias de origem, e ainda, a unidade lexical sintagmática encontra-se em vias de lexicalização, assim costuma não ser unidas por hífen, não se admite inserção de outro elemento que implicaria na alteração do conjunto, mantendo a mesma apresentação formal e um significado constante.

Entre um determinado e um determinante unidos sintaticamente podem vir ligados por preposição ou não é como nos casos: *farmácia de manipulação* e *licença-paternidade* (licença para paternidade).

Na neologia sintagmática o significado resulta em parte dos semas característicos dos elementos integrantes do sintagma e em parte de uma convenção já aceita pela comunidade lingüística (ALVES, 2004 p52).

Como exemplo pode-se citar as palavras cesta básica que, constitui o conjunto de alimentos indispensáveis para a manutenção de uma pequena família e condomínio fechado, para um conjunto de casas com acesso restrito.

Nos vocabulários técnicos também ocorrem à inserção dos itens léxicos sintagmáticos como exemplo tem-se no vocabulário da economia as unidades léxicas conta remunerada e pacto-social, no vocabulário da informática pode-se destacar agenda eletrônica, processador de texto e inteligência artificial.

Quanto aos sintagmas verbais, apesar de raros, são criados e repetidos pela comunidade lingüística tornando-se unidades léxicas, é o caso de, *ser de bom tamanho*, que denomina algo adequado a uma finalidade.

Na neologia fonológica que é criada sem base, em nenhuma outra palavra já existente, “a unidade léxica tem caráter neológica à medida que é interpretada pelo receptor” (ALVES, 2004, p.11) e, às vezes para garantir a vivacidade da mensagem, o próprio mecanismo da comunicação impede essa neologia de ser praticada causando uma resistência a essa inovação lingüística como afirma Alves no texto a seguir:

Sendo de caráter social, há uma resistência coletiva a toda inovação lingüística, pois a língua constitui um patrimônio comum a todos os falantes de uma comunidade lingüística.(ALVES,2004,p.11).

Mesmo assim, a língua evolui e as criações vão surgindo considerando a existência de significantes já criados.



Dentre as criações onomatopaicas usada com frequência nas revistas em quadrinhos, as mesmas procuram reproduzir sons, muitas vezes inéditos como *kabruum* (trovão).

Há também as unidades léxicas que recebem transformações do nível de significado e que não impede que o leitor a interprete adequadamente, seja uma unidade lexical substantival (*thurma-* turma) ou em consequência de uma relação analógica como a criação do verbo *bebemorar*, ou, até mesmo uma transformação gráfica do significante como por exemplo *xou* ao invés de show da Xuxa.

Outra formação lexical pelo qual uma unidade léxica sofre alterações em sua distribuição sem que haja manifestações de mudanças formais é a conversão, também chamada de derivação imprópria podendo ser apresentada por adjetivos empregados substantivamente.

Já o neologismo semântico, Alves descreve da seguinte forma:

Qualquer transformação semântica, manifestada num item lexical ocasiona a criação de um novo elemento. Trata-se, nesses casos do neologismo semântico ou conceptual[...]o mais usual ocorre quando se verifica uma mudança no conjunto dos semas referentes a uma unidade léxica.(ALVES,2004,p.63)

Ou seja, vários significados podem ser atribuídos a uma base formal e transformam-na em novos itens léxicos (ex: *baixinhos* /crianças; *laranja*/transportador de coisas ilícitas).

No dizer de Alves “A criatividade lexical de caráter semântico produz também um novo sintagma neológico, desempenhando uma função significativa em parte resultante de uma convenção” (ALVES,2004, p.63). Neste sentido temos como exemplo a criação semântica *surfista ferroviário* no qual, o determinante imprime a surfista, alguém que pratica esporte aquático e o sema a alguém praticante de esportes sobre ferrovias. Por um processo de generalização criam-se unidades léxicas como *Aurélio*, que é o nome do autor do Novo Dicionário de língua Portuguesa e transforma-se em sinônimo de dicionário.

O neologismo semântico dá-se também quando um termo exagera os limites do vocabulário passando a integrar outra terminologia, ou fazer parte da língua geral, um exemplo desse neologismo é a unidade léxica *corpo a corpo* frequentemente usado no vocabulário esportivo, e as gírias, criadas com a intenção de dificultar a compreensão daqueles que não fazem parte de um determinado grupo, por exemplo, os do *skate*, dentre outras palavras estão: *arrepilar*, *barato*, *candanga*, *prego*, *tadahora* e *free style*.

Além de apresentar os neologismos acima citado, Alves resalta outras formações lexicais que dão origem ao neologismo na Língua Portuguesa introduzindo assim esse estudo que para a autora:

Outros processos, menos produtivos do que os já citados contribuem também para o enriquecimento lexical da língua portuguesa: a trucação, a palavra valise, a reduplicação e a derivação regressiva. (ALVES., 2004,p.68)

A trucação que é um tipo de abreviação em que uma parte da sequência lexical é eliminada por exemplo em *euro* que é a forma reduzida de europeu.

A palavra-valise ou cruzamento vocabular é outro tipo de redução na qual,duas bases ou apenas uma delas são privadas de parte de seus elementos que constituem um novo item léxico é o caso de *brasiguaiio*, *cantriz* e *showmício*. Havendo também a reduplicação quando se refere a um recurso morfológico em que uma mesma base é repetida duas ou mais vezes constituindo um novo léxico.

A derivação regressiva, na qual, a criação de uma unidade léxica deve-se a supressão de um elemento, considerado de caráter sufixal, por exemplo, em amasso uma forma substantiva do verbo *amassar*.

Além desses processos neológicos já citados da Língua Portuguesa, o nosso acervo enriquece-se por empréstimos de outros léxicos de outras línguas, é o que nos mostra Alves no capítulo oitavo de seu livro intitulado Neologismo,ao tratar dos neologismos por empréstimo.

Alves descreve o estrangeirismo como elemento que não faz parte do acervo lexical do idioma, mas que costuma ser empregado nos contextos de outra língua. O inglês e o francês são as duas línguas que mais emprestam léxicos ao português contemporâneo, podendo a tradução desses léxicos ser apresentada dependendo do contexto, em que na sua maioria, a unidade léxica estrangeira é seguida de tradução ou, por uma definição de seu significado.

Integrando o neologismo por empréstimo à língua receptora, esses item léxicos estrangeiros podem manifestar-se através de adaptações gráficas, morfológicas ou semânticas, não havendo uma regra para tal incorporação.Já se integraram ortograficamente ao português, palavras como *abajur*, *xampu* e *trunê*.Morfossintaticamente, o estrangeirismo se manifesta sob formas derivadas e compostas como: *news*, *marketing* e *Mc'Donalds*.

Alves ressalta que algumas palavras ao serem introduzidas na Língua Portuguesa com significados mencionados, denotam outros valores semânticos tornando-se por consequência polissêmicos.

O decalque é outro modo de integração de uma formação estrangeira a outro sistema linguístico que consiste na versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora em sua maioria, revalidando com a expressão que lhe deu origem.

Os neologismos por empréstimo recebidos pelo português distribuem-se entre a classe substantival entre adjetivos e verbos.

Em geral a base emprestada mantém a classe gramatical da língua de origem, sofrendo alterações conforme as ocasiões, como exemplo tem a forma verbal auxiliar do inglês *must*, que está se generalizando nesse idioma com emprego substantival, e no português a mesma função nominal é observada para expressar uma nova moda, algo novo e bom.

A unidade léxica recebida por empréstimo flexiona-se de acordo com o gênero do idioma doador, geralmente em palavras de origem espanhola, já que nas de origem inglesa o item léxico emprestado costuma adotar o gênero masculino, pois não há flexão em gênero.

Quanto à flexão de número, os empréstimos adaptados ao português tendem a flexionar-se de acordo com as regras da morfologia da Língua Portuguesa. Já a imprensa brasileira, ao tratar de estrangeirismo, sugere a flexão de número da língua de origem, criando assim, novas palavras para a língua portuguesa que, muitas vezes vêm grafadas por aspas, em letras maiúsculas ou itálicas, realçando essa criação lexical no qual a comunidade linguística é quem decide sobre a integração dessa nova formação ao idioma e os lexicógrafos arbitrariamente a difundem muitas vezes sem uma base representativa de uma língua. Porém, essas criações são integradas ao idioma perante o uso e aprovação de uma sociedade linguística como ressalta Alves em seu livro *Neologismo*:

Não basta a criação do neologismo para que ele se torne membro integrante do acervo lexical de uma língua. É, na verdade, a comunidade linguística, pelo uso do elemento neológico ou pela sua não-difusão, que decide sobre a integração dessa nova formação ao idioma. (ALVES, 2004, p.84)

Para tal integração e difusão dos neologismos, linguístas utilizam como ferramenta os dicionários.

O dicionário mais usado no qual, a unidade léxica é considerada integrada à língua portuguesa falada no Brasil é o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de A.B. de Holanda Ferreira ou, comumente denominado *Aurélio*, contribuindo para a difusão dos novos léxicos e a evolução da língua na sociedade brasileira.

Outra composição bastante usada são as unidades neológicas formadas por meio de siglas (ou acronímicas) resultante da lei da economia discursiva, tornando o processo de comunicação mais simples, podendo esse neologismo ser constituído pelas iniciais dos elementos compostos do sintagma como em *exército revolucionário do povo (ERP)*; podendo decorrer também da união de algumas sílabas do conjunto sintagmático como em *Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos automotivos)*.

As siglas podem ser ligadas por preposição como em *PC do B* e, frequentemente apresenta-se explicado por meio de todo o sintagma ou de sua definição entre parênteses podendo as siglas flexionar quanto ao gênero e número ou permanecem invariáveis dependendo da ocasião.

Dos processos da acronimia (as siglas) derivam novas unidades lexicais já aceitas pela sociedade falante como o neologismo *otenização* (substantivo) e *otenizar* (verbo) originários de *OTN* (Obrigações do Tesouro Nacional), *frentistas* (base de frente) e ou *pefetistas* (base PFL) os dois adeptos do PFL (Partido da Frente Liberal) difundindo assim de maneira semelhante à ideologia pelo partido, denominando assim *frentismo* e *pefetismo*.

Seguindo a mesma linhagem de Alves(2004), Ribeiro apresenta o neologismo de forma simples citando suas formações exemplificando-as de forma clara e distinta.

Este Ribeiro enfatiza as criações lexicais como neologismo, citando-os na informática além de, contar a história da palavra *bug* e *gandula*, detalhando cada criação lexical e, define assim neologismo: “A neologia é o processo de formação de novas unidades léxicas”. (RIBEIRO, 2010, p.153).

Ressalta também que o neologismo pode ser criado através de outra língua na quais as palavras estrangeiras se adaptam ao nosso sistema morfofonemico, é o caso de *deletar*, *restaurante* e *abajur*, já outros mantêm sua forma estrangeira, é o caso de *pizza*, *byte* e *link* ou, adaptam-se aos nossos padrões fonológicos e morfológicos, é o caso de *stress* que passa a *estresse*, *goal* que passa a *gol* e no plural fica *gols*.

Há criações neológicas extrínsecas, oriundas de mudanças por modismos, utilizando recursos da própria língua portuguesa como podemos observar em *baixaria* e *principalizar* (derivações), *amasso* (no sentido de apalpação de caráter amoroso) uma regressão.

Na composição Ribeiro destaca *bioataque*, *caça-níqueis* (máquinas de jogos de azar), as siglas *ABNT*, *ONU* e *OTAM* além, da palavra-valise, *showmicio*, *gringalha*, (gringo+ canalha), as abreviações *su* de sucesso, *apê* de apartamento e *neura* de neirose, e as onomatopéias como *zunzum* e *tique-taque*.

Além das criações serem intrínsecas, independente de sua procedência, elas se fixam numa comunidade dependendo do uso do falante, algumas já se incorporaram a nossa língua como, *deletar* e *escanear*, podendo também as novas palavras ser resultantes de metonímias e metáforas como *animal* da frase, fulano é um animal (excelente, craque) ou *de armar um barraco* (criar confusão).

Quanto aos neologismos na informática, Ribeiro cita o termo *micres*, termo esse já citado no vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras em 2009; Além, de outros vocábulos como: *software*, *hard ware*, *mega bytes* e *site*. Porém ele ressalta que formas como *estartar* (iniciar), *atachar* (anexar) e *lincar* (unir ou ligar) não devem ser utilizadas, pois temos outras formas correspondentes e aceitas pelos usuários dessa língua.

Apesar dos neologismos serem palavras novas eles vem sendo estudado há muito tempo. Em 1984, Carvalho lança seu livro intitulado “O que é Neologismo” que trata justamente desse tema e ela define neologismo assim: “São eles os neologismos termo que significa nova palavra, composto híbrido do latim NEO (novo) e do grego LOGOS (palavra)” (1984, p.8).

Essa estudiosa comenta como um exemplo de neologismo a expressão *mineiridade* um termo usado pelo sociólogo e escritor Gilberto Freire, e ressalta que a ciência e a tecnologia são as principais fontes de criação de palavras novas citando palavras como *vídeo-cassete*, *biogás* e *euromísseis*, sem deixar de lado as expressões de Millôr Fernandes como *baiuno*, palavra formada pela aglutinação de baiano+humo.

Naquela época já se usavam criações como *petista*, *socialite*, *esquerdóide*, *desindexação*, *descartável*, *arrocho salarial*, *biopaisagem*, *Cartum*, *colagem*, *MotoCross*, *Wind surf*, *asa delta*, *jornada-nas-estrelas*, *bitoque*, *corta-luz*, *desburocratização*, *expurgo*, *estagflação* (estogmação+ inflação) e *overnaitte* e eram usadas no dia-a-dia da sociedade daquela década.

Porém, a teoria da comunicação considerava o neologismo, esses novos vocábulos, como um ruído que perturbava o processo comunicativo e que só depois que eles fossem assimilados e compreendidos é que passariam a ser parte da mensagem e a

mesma passa a aderir essa novidade e modifica a linguagem desses usuários, muitas vezes até mudando o sentido das palavras.

Essa mudança foi percebida em “abertura das aulas” em que, *abertura* significa início, “abertura de um muro” que seria a *passagem e abertura política* que, neste caso os dois termos têm um único sentido que significa um movimento por parte das autoridades, em função das pressões sociais.

A mesma palavra toma sentidos diferentes e outras podem mudar em gênero, número e grau não apenas para adequar-se a língua, mas para expressar a maneira de pensar dos indivíduos, mas também a evolução dos acontecimentos dentro da comunidade permitindo a compreensão dentre os membros desta.

Muitas vezes os neologismos são criados a partir de termos já existentes, é o caso de *biomassa* (bios: vida), *hipermercado*, *mordomia*, *vaca-mecânica*. Porém há criações que surgem e não se consegue encontrar explicações para tal termo; é o caso de *tchau* e *escambau*, uma é vinda da gíria carioca e outra da linguagem regional nordestina.

Entre as novas palavras, Carvalho(1984) destaca algumas que se utilizam prefixo para sua formação, é o caso de *subnutrição*, *sub-capitalização*, *anti-Maluf*, *anti-ecologia*, *minijornal*, *mininoticias*, *bioritimo*, *biofertilizante*, *desnortear* e *desinstitucionalizar*. E os sufixos também são destacados em *taxistas*, *elitização*, *peemedebismo*, *carioquice*, *magnitude* e *pixamento*.

Além dos acréscimos de sufixos e prefixos há a lei do menor esforço que faz criar *apê*, *pornô*, *moto*, *loteca*, *multi*, também as siglas como *vips* e *ibope* e os empréstimos a outras línguas que é o caso de *status*, *tele cultura*, *jingle* e *mixagem*.

Essas formações neológicas vão se tornando cada vez mais populares e elas também aparecem na literatura bem como nos domínios técnicos.

Na literatura, Carvalho(1984) em sua obra enfatiza o verbo *teadorar* de Manoel Bandeira, Cruz e Souza com seus neologismos eruditos como *crepusculamentos* e *enlanguescetes*, *belezas trasnlucentes*, e na música *clarinantes a violinar ritmalmente*.

Esta autora cita brevemente a contribuição de Guimarães Rosa com seu livro de contos “Tutaméia” e Dias Gomes com seu personagem Odorico Paraguaçu em “O Bem Amado” contribuindo para o nosso acervo, com mais de 300 termos dentre outros, *cachacista*, *desmiolamento donzela juramentada* difundida através da adaptação desta obra para a TV.

Mas, um dos precursores do neologismo foi Camões que, com base no latim e no grego inovou a língua portuguesa ao criar termos como mundo estupendo, crepitante, inopinado, ebúrneo, indômito e láctea.

Essas inovações foram condenadas por alguns gramáticos numa atitude preconceituosa, apresentando o neologismo como um vício de linguagem ou opuseram-se a ele como fez Monteiro Lobato no seu Livro “Emília no país da gramática” ao comentar:

[...] em matéria de palavra, muita novidade é um defeito tão grande como muita velhice. O neologismo tem de envelhecer um bocado para residir na cidade de língua portuguesa. (CARVALHO, 1984, p.32).

Quanto ao neologismo técnico, são internacionalizados, segundo Carvalho Com o objetivo de serem adotados em países de idiomas diversos, destacam-se neologismos como *video games*, *computer* que foi traduzido para o português como *computador*, cuja interpretação em dicionários mais antigos seria como aquele que calcula o agente humano e, como neologismo o computador passa ter outro significado referindo-se ao agente mecânico que trabalha em varias áreas de conhecimento.

O *frigobar*, a *ciclovía*, o *teleoscilofone*, a *foto copiadora*, e o *xerograma*, também foram destaques neológicos, mas, no campo da ciência, já na medicina destacaram-se neologismos como *ponte safena*, a *cine coronariografia*, a *bioginástica* e a *ultrasonografia* além de *safenados* e *ostomizados*.

Outros novos termos como *efeito estufa*, *xingodromo*, *sambódromo*, *alhogopolio*, *oligopólio*, *papitometro*, *olhomentro*, *frevocracia*, *triatlo*, (superesporte, que inclui a natação, o cilmismo e a corrida) e a *asa delta* foram criados e aceito pela sociedade não deixando de lado às siglas que, de início, seriam a redução de longos títulos às suas iniciais como *RG*, *CPF*, *PIS*, *DDD*, *PDS*, *FMI*, mas que passaram a serem adotadas internacionalmente devido às linguagens técnicas, compondo se assim, novas palavras como, *UNESCO* e *IBOPE*, e apagando-se automaticamente a nomenclatura verdadeira.

Outro processo neológico que Carvalho(1984) destaca é a gíria, um modismo passageiro que é designado como neologismo popular originário de diversas línguas e de diversas regiões do Brasil como podemos observar em *xexeiro*, gíria nordestina que significa caloteiro; *barra pesada* e *barra limpa* sentimento em relação a uma pessoa; *bárbaro*, palavra pejorativa que ganha significado de valor podendo ser substituído por

legal, enxuto e bacana, já a palavra *expert* de origem estrangeira muito usada par denotar pessoas esperta, inteligente.

E assim vai se construindo um apanhado de neologismo giráticos, uns permanecem na comunidade linguística outros perdem seus sentidos primário ou ganham novos significados às vezes, até desprezando o significado literal da palavra incorporando as em nossa língua.

Outro neologismo, que também é chamado de estrangeirismo é a língua estrangeira adaptada para o nosso uso linguístico, ou seja, nós a tomamos como empréstimo e, é a língua inglesa quem mais contribui para esse empréstimo com palavras como *skate, shopping, gay, show* permanecendo em sua forma original ou que, originam palavras a partir dela como: *biônico, mídia, vídeo-cassete, estande turnê, pôster, folder, surfe, vídeo tape*, dentre outras que fazem parte de nosso acervo.

Podendo algumas sofrerem adaptações a nossa pronúncia é o caso de *rodoque* (hot dog), *chisiburgue* (cheese burger), *rapistoche* (rapid-tocist) e *maltemilque* (malt-milk) muito pronunciadas em bares e lanchonetes do Brasil ou, são aportuguesadas como *guei* e *overnaita* ou, as palavras estrangeiras se misturam á palavras da língua portuguesa como *disco-laser, MotoCross, homem-show* e *nota-release*.

Há outros colaboradores para os empréstimos na língua portuguesa, como o francês com a palavra *chau* que, indica despedida, o espanhol dando palavras como *sacar, motonero* e *paredão* (paredón), o árabe com *aiatolá*, o japonês doando a palavra *saque* e também o grego com o radical *xenos* em *xenofobia* (horror a estrangeiros).

Esses léxicos vão se adentrando em nosso meio linguístico através da imprensa, sejam pelos jornais ou revistas, que antes apenas tinha como objetivo, levar informações ou/e difundir culturas e, hoje além dessas funções, colaboram com a criação dos neologismos e de sua propagação, de forma rápida e diferente, independente do público que parecia essas fontes de informações..

Carvalho(1984)termina seu livro O que é Neologismo citando e explicando alguns neologismos como *voto-camarrão, voto-barba-cabelo-bigode* e *voto útil*, usados pela imprensa da década de 80 para expressar o descontentamento político que muitas vezes tinham que ser explicado e fazia-se uso da função metalinguística.

Cita também neologismos alheios como nas figuras de humor de Millôr Fernandes e até mesmo propaganda dos produtos de consumo da sociedade da época como *pinho sol, bombril, átma, palmolive* e *pernambucar*. Além de destacar Caetano Veloso que,



na música, se preocupava com a originalidade vocabular e Aurélio Buarque de Holanda explicando sua paixão pela palavra e Carvalho ainda coloca:

“O meu, o seu, o nosso vocabulário se modifica na sucessão de comunicações, quando aprendemos palavras novas e as adotamos. O falar é uma atividade criadora”. (Carvalho, 1984, p.72).

O neologismo é abordado não só nas gramáticas como também por estudiosos os quais, se expressa através dos meios de comunicação. Um dos meios são as revistas, em especial a revista *Língua Portuguesa*, pois a mesma traz, em várias edições, matérias sobre neologismos. Numa dessas revistas (2010, P.52) há um artigo que se intitula “As novas do Aurélio” e outra “A jogabilidade”(2010, p.26).

A primeira escrita por Natali, fala das novas locuções e dos novos verbetes incorporados ao dicionário de Aurélio Buarque de Holanda como: *bandeide* (aportuguesamento de do inglês band-aid, marca registrada de curativo), *chocólatra* (devorador de chocolates), *data-show* (aparelho de vídeo para projeção), *ENEM* (sigla de exame nacional do ensino médio), dentre outras como *pet shop*, *test-drive*, *ecobag*, *empreendedorismo*, *blog*, *tuitar spam*, *e book*, *blogar*, *avatar* e *cookie*.

No outro artigo, assinado por Tavares e por Murano, trata do neologismo *jogabilidade* e, denota a essa palavra vários conceitos e significados, deixando claro a presença desse neologismo nos jogos utilizados pelas crianças nos dias atuais.

Numa outra perspectiva, Machado apresenta o verbo *penalizar* que vem sendo usado em português, mas com sentido em inglês de punir, fazendo com que o neologismo apareça novamente como um dos assuntos dessa revista.

Outro documento que o neologismo aparece, porém de forma menos direta é nos PCNs os quais, podemos observar, primeiramente, o papel da escola: “A escola deve, portanto, organizar situações didáticas para que o aluno possa aprender novas palavras e empregá-las com propriedade.” (1998, p.84).

No PCN do ensino médio pode-se destacar o que se refere à representação e comunicação: conforme é citado:

Utiliza-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de reprodução/recepção. (PCN, 2008, p.14).

Sendo a língua um meio de expressão, vale ressaltar que ela está aberta às novas criações: “A língua compreendida como linguagem que constrói e desconstrói significados sociais”. (PCN, 2008. p.17).

E que é através dela que vai se formando a história, pois:

A língua portuguesa é um produto de linguagem e carrega dentro de si uma história de acumulação/redução de significados sociais e culturais. Entretanto, na atualização da língua, há uma variedade de códigos e subcódigos internalizados por situações extraverbais que terminam por se manifestar nas interações verbais estabelecidas. (PCN, 2008, p.20).

Após a apresentação de estudiosos do neologismo, a seguir analisaremos como esse tema se dá nos Livros Didáticos, descrevendo a sua apresentação, fazendo uma análise comparativa entre os Livros didáticos escolhidos e as teorias acima citadas.

## CAPÍTULO II

### ANÁLISE CRÍTICO – DESCRITIVA DOS LDs

Neste capítulo, após a escolha de três livros didáticos no Guia Nacional do Livro Didático, será feita uma análise - descritiva, para constatar como é abordado o neologismo ressaltando a importância desse material de trabalho do professor nas aulas.

Ao longo dos anos no Brasil a história do livro didático (LD<sup>1</sup>) vem se construindo, primeiramente através de medidas governamentais, decretos e leis e, impondo esse livro didático com intuito de atender a esses interessados.

Essa perspectiva foi mudando e nos dias atuais eles são de grande valia para o ensino e, adequando-se às mudanças educacionais, são revisados e atualizados periodicamente, trazendo informações e temas, considerados novos e relevantes para o contexto escolar, o que o torna, uma fonte de consulta e de leitura e um dos instrumentos de apoio do professor ao ministrar uma aula. Nele encontram-se o conteúdo sugerido para o ensino e atividades relacionadas facilitando o planejamento da aula a ser dada.

Pode-se considerar bom livro didático aquele que é bem subdividido, que contém figuras ilustrativas, servindo como estímulo aos alunos na busca de novos conhecimentos. O LD do professor é acrescido de sugestões de filmes, livros e músicas além de explicações de como desenvolver os temas propostos; constam também as respostas dos exercícios, facilitando o trabalho do professor.

Embora reconhecendo alguns defeitos do livro didático, muitos professores o adotam por diversas razões. Como cita Coracini:

[...] os alunos ficam perdidos, sem referência para estudar; o professor tem parâmetros (reconhecidos) para definir o que se deve ensinar e não perde tempo com conteúdos menos importantes, além é claro, da economia de tempo para preparar as aulas. A escolha do livro a ser adotado depende também de vários fatores: O (a) coordenador (a) indicou, porque estava na lista do MEC, o livro é atraente (pela apresentação visual); o livro já é tradicionalmente adotado [...]. (CORACINI, 1999, p.35)

---

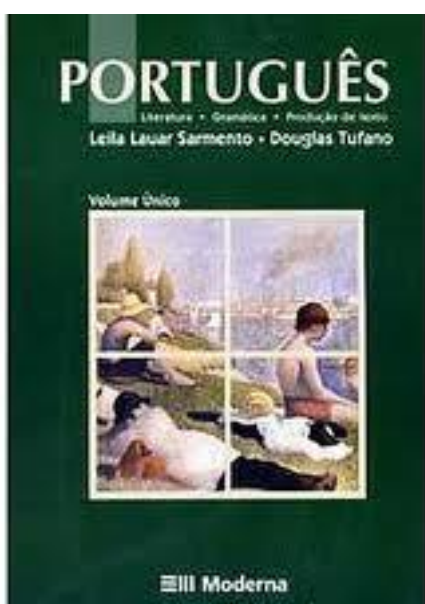
<sup>1</sup> A partir desta página teremos livro didático pela abreviação LD.

Para a adesão dessa ferramenta de trabalho, o MEC criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para, entre outros objetivos, selecionar e escolher o livro didático. O MEC primeiramente escolhe alguns livros e envia para as escolas numa lista onde, os professores selecionam o livro apropriado conforme a realidade dos alunos, e então esses livros são enviados às escolas e distribuídos aos alunos.

De posse do livro, o qual assume grande importância aos alunos de classe média-baixa, pois, sem condições financeiras de adquirir outras obras, esse material passa a ser um transmissor de conhecimento para eles, tornando-se também um referencial de leitura. Assim, confirma Goetz: “Entretanto, tem uma grande para os alunos de classe baixa, muitas vezes comum nas escolas públicas de Jardim”. (GOETZ. 2004, p.16)

Porém os professores não devem usar apenas o livro didático em suas aulas, mas devem propor também outras metodologias para não limitar o processo de ensino-aprendizagem visto que muitas vezes, ele traz conteúdos condensados, tornando-se muitas vezes objetivos e diretos.

Ao que se refere ao neologismo não é muito diferente, pois é o que se pode notar a seguir nos livros didáticos. Para tal estudo foram selecionados os livros os quais, um é usado (2009 a 2011), o outro será usado em 2012 (2012 a 2014) e o último faz parte do catálogo do PNLD, porém não foi escolhido pelas escolas de Jardim, com a finalidade de analisar e perceber como é proposto o estudo do neologismo nos mesmos o que justifica esta pesquisa.



qual, os autores destacam o neologismo.

O primeiro livro didático (LD1) analisado é o *Português* (2004) de Sarmiento e Tufano, o qual será utilizado no período de 2012 a 2014, pelo ensino médio, nas escolas públicas estaduais de Jardim e, se divide em três partes: literatura, gramática e produção de texto. Na parte da gramática (formada por 18 capítulos – vai do capítulo 22 ao 39), na página 197, no capítulo 25, intitulado “Estrutura e formação das palavras” no

Porém, esse destaque é de uma forma bem condensada, Sarmento e Tufano definem o neologismo como: “A palavra de criação recente na língua ou a palavra usada com um novo sentido” (SARMENTO E TUFANO, 2004, p.197).

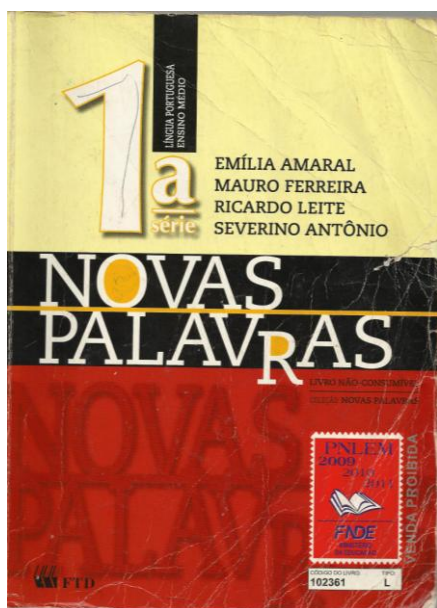
E cita dois exemplos utilizando os neologismos *deletado* e *ficou*.

Ao que se refere às atividades, esse livro traz doze atividades sendo que apenas duas citam diretamente o neologismo e as outras tratam da formação das palavras, pois os autores colocam o neologismo como “outros processos de formação de palavras”. Este livro não traz sugestões para desenvolver um pouco mais esse tema, mas apenas ressalta as formações das palavras brevemente.

O segundo livro (LD2), o qual faz parte do catálogo do PNLD e não foi escolhido pelas escolas. É destinado ao 9º ano do ensino fundamental intitulado *Tudo é Linguagem* tendo sua segunda edição impressa no ano de 2010 e apresenta-se em unidades que mesclam literatura, gramática e produção textual num mesmo capítulo. Essa apresentação se dá a partir da primeira unidade do livro, porém é na unidade prévia que vem antes e traz um texto sobre a língua na era da informação como se fosse uma introdução aos próximos conteúdos a serem dados a seguir e, ao final das unidades há uma unidade extra, denominada suplementar que faz referências ao conteúdo da unidade prévia.



A questão do neologismo aparece nessas duas unidades, sendo que, nessa primeira ele apenas é definido e exemplificado e, na unidade suplementar é apresentado com maior ênfase, explicando detalhadamente o que é neologismo, citando exemplos e algumas criações através de sufixação, prefixação e da composição, além de propor atividades orais, escritas e, estudos em grupos para discussão do tema.



O terceiro livro (LD3) selecionado é o *Novas Palavras* (2005) utilizado no 1ª série do ensino médio nas escolas públicas esse ano e, é um livro bem atraente aos olhos dos alunos por conter figuras e ícones de diversas cores. O LD é dividido em três partes sendo elas: redação/ leitura, literatura e gramática.

Além de expor o conteúdo ao longo das páginas, esse livro traz também pequenos recortes no qual é apresentado um vocabulário e/ou a opinião de algum autor quanto ao conteúdo em destaque, fazendo com que os alunos se interessem pelo assunto

a ser estudado.

Carvalho (1984) faz um apanhado em seu livro *O que é neologismo* sobre o que é neologismo e demonstra em seus exemplos o vocabulário que se usavam na época em que o livro foi escrito, através de uma linguagem bem simples e de fácil entendimento citando exemplos como *petista, arrocho salarial e skate*

Alves (1990) também descreve esse assunto usando os mesmos conteúdos que Carvalho utilizou, porém, numa linguagem mais culta e usando exemplos diferentes ao expor os neologismos utilizados na década de 90. Como exemplo podemos citar *baixinhos* termo utilizado por uma apresentadora de tv da época para denotar crianças.

Quanto a Ribeiro (2010) em sua gramática, esse autor faz um breve relato destacando exatamente o que é neologismo e cita alguns exemplos bem usuais em nossos dias atuais facilitando a leitura e o entendimento do leitor, como exemplo, o autor destaca: *bioterrorismo, deletare, neobobismo e amasso*.

Já com as tecnologias, revistas como a Língua Portuguesa, que proporcionam a criação, recriação de novos sentidos, nos levam a conhecer e saber sobre o surgimento e o uso dessas novas criações além de propor uma atenção maior quanto o significado das palavras do nosso vocabulário utilizadas no dia a dia pelos falantes da língua portuguesa.

Os LDs abordam o neologismo de maneira diferenciada, transmitindo essa informação de diversas formas, porém não estimulam os alunos criarem novas palavras ou de, aprofundarem um pouco mais nesse assunto, pois as atividades do livro didático apenas trabalham os neologismos propostos por ele.

Enquanto Carvalho e Alves destacam as formações das palavras como neologismo em seus livros, a gramática de Ribeiro e os LDs tratam o neologismo da mesma forma, distinguindo as formações das palavras do neologismo propondo um estudo separado entre eles.(como podemos observar na página 208 do LD3 em anexo.)

Dos três LD analisados apenas o LD3, está melhor adaptado para o ensino do neologismo, pois ele traz esse assunto de forma bem clara, numa linguagem simples e apesar de ter muitas atividades, elas não são cansativas ao que se refere à leitura, a interpretação e aos temas proposto nos textos. (como podemos observar nas páginas em anexo).

Ferrarezi Jr.(2008), em seu livro Semântica para a educação básica, aborda o neologismo de uma forma bem clara e propõe ao professor sugestões de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula, estimulando os alunos para a criação de novos verbos, novos nomes, novas expressões bem como estimula a criação de novas palavras:

“As necessidades de expressão da cultura encontram eco na língua,que é modificada pelos falantes toda vez que eles precisam expressar algo novo,ainda não expressado.Uma das formas de aumentar as possibilidades de expressão é criar palavras novas.è importante que os alunos saibam que tem esse direito de interferir na língua ,criando novas palavras, novas formas de expressão de suas ideias”  
(FERRAREZI.JR,2008,p.60)

Assim, criar novas palavras além de ser um exercício de criatividade, faz com que os alunos se sintam menos presos às regras gramaticais e mais livres para se expressar, levando sempre em consideração o espaço e o tempo onde os mesmos se situam.

Essas criações podem ser exploradas com o auxílio de recortes de jornais e revistas, com matérias da área de informática, de tecnologia ou até mesmo assuntos que surgem no dia a dia dos alunos, instaurando debates de forma dinâmica fazendo com que os mesmos expressem suas opiniões e que a sala se torne um lugar de reflexão e conhecimento sobre o tema.

Um estudo com os nomes próprios dos alunos pode ser realizado ressaltando a origem e a grafia dos nomes, pois muitos nomes são modificados ou inventado, criando assim uma aula diferente e interessante.

Outra forma de estudar os neologismos é através da literatura, apresentando aos alunos os poetas e escritores que contribuíram para o desenvolvimento desse tema,

propondo-lhes que os estudem e produzam textos poéticos utilizando os neologismos ou mesmo que os identifique nos poemas já existentes.

Além de criação o neologismo deve ser em sala de aula uma forma de expressão, de transmissão de conhecimento e de cultura que leve os alunos a compreender melhor as mudanças, as variações e as diversidades da língua portuguesa.

No LD Novas Palavras, em seu capítulo 6, está o conteúdo “Estrutura e formação de palavras”, com vários subtítulos, dentre eles os processos secundários da formação das palavras, no qual os autores citam a definição de Carvalho(1984) ao descrever o que é neologismo ao lado das atividades, no quadro intitulado “O que dizem os linguístas”(como podemos observar em anexo)

Amaral[et..al] deixam claro com essa colocação que, para eles, o neologismo não é considerado um conteúdo gramatical mas apenas um “título de conhecimento”, pois ele não se encontra na página que se refere a gramática e sim nas páginas de atividades dando uma ideia de desmerecimento para com o tema como conteúdo merecendo ser citado com a mesma ênfase visto que os neologismo estão muito presentes nos textos atuais.

Quanto às atividades sugeridas nesse LD, elas são um misto de interpretação e de gramática trabalhando o neologismo nas quais são propostos aos alunos que leiam pequenos textos e interprete-os para que possam responder as questões. Essas atividades tomam seis páginas do LD, sendo todas elas sobre neologismo (como pode – se verificar em anexo) .



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade linguística ao criar e aceitar um novo léxico acaba por enriquecer a língua portuguesa e apesar de a todo momento isso acontecer o neologismo ainda é pouco explorado em sala de aula.

O neologismo é estudado por diversos autores e após conceituar o neologismo segundo a visão desses estudiosos e, analisando sua disposição nos livros didáticos, essa pesquisa descreve metodologias de ensino, ou seja, expõe atividades diferenciadas que têm como objetivo divulgar e mostrar as formas de uso dos neologismos propiciando aos alunos melhor assimilação e contextualização desse tema em seus textos tanto escritos como orais, bem como o cumprimento de um conteúdo que vem de forma implícita no currículo das escolas públicas.

Assim, após essa descrição dos neologismos nos livros didáticos, cabe a nós, professores, essa tarefa de conhecer melhor os neologismos e aplicar de forma adequada aos nossos alunos a fim de que eles os conheçam e façam o uso deles em seu dia a dia.

Os recursos didáticos são os mais variados possíveis, não devemos ficar presos a um livro didático como única ferramenta de trabalho, temos que pesquisar para estimular e despertar em nossos alunos a vontade de aprender, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual, fazendo com que esse aluno perceba em situações de seu cotidiano os neologismos e compreenda seus significados dentro de uma situação real.

A leitura de diversos textos e a associação de conceitos adquiridos através da explanação do professor dará aos nossos alunos a competência de compreender os neologismos para uma melhor utilização tanto na oralidade quanto na escrita pelos mesmos em seu dia a dia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1990.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi. *Tudo é linguagem*. São Paulo: Ática, 2009.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 1998. (*Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série*).

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 2000. (*Ensino Médio – 1º ao 3º ano*).

CARVALHO, Nelly. *O que é Neologismo*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CORACINI, Maria José. (org). *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. São Paulo Editores, 1999.

FERRAREZY JR, Celso, *Semântica para a educação básica*, São Paulo: Parábola, 2008.

GOETZ, Carmem Thum Machado. *O Livro Didático Português: Linguagens e a Diversidade Textual* Jardim, 2004. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso-UEMS.

MACHADO, Josué. *Penalizar ou punir*: Língua Portuguesa, São Paulo, Segmento, ano 5, nº64, p.53, fev, 2011.

NATALY, Adriana. *As novas do Aurélio*: Língua Portuguesa, São Paulo segmento, ano 5, nº 62, p.52-55, dez 2010.

NOVAS PALAVRAS: Língua Portuguesa: ensino médio/Emília Amaral...[et al.]- 2.ed.renov.-São Paulo: FTD, 2005. (Coleção novas palavras).

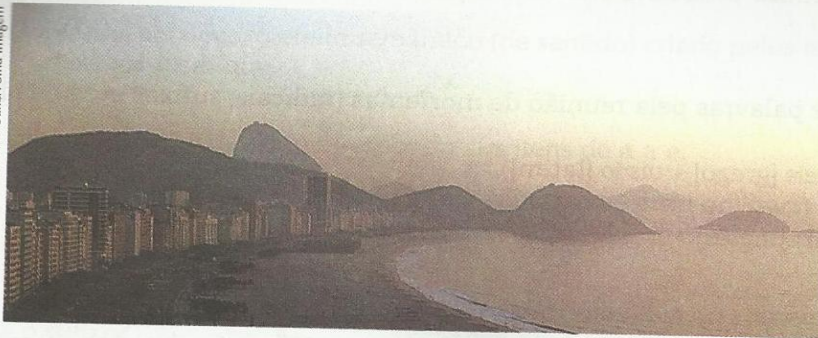
RIBEIRO, Manoel Pinto. *Nova Gramática Aplicada da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Metáfora, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. *Português : literatura, gramática, produção de texto*: volume único.-São Paulo: Moderna, 2004.

TAVARES, Braulio. *A jogabilidade*: Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano 5, nº 67, p.26-27, mai 2011.

# Anexos

No trecho de romance abaixo, o narrador descreve uma paisagem vista do interior de um carro em movimento. Leia-o e responda às questões de 1 a 3.



### Botafogo etc.

**B**eiramarávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol.

Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam o verde dos montes interiores.

No outro lado azul da baía a Serra dos Órgãos serrava.

Barcos. [...]

Copacabana era um veludo arrepiado na luminosa noite varada pelas frestas da cidade.

Oswald de Andrade. *Memórias sentimentais de João Miramar* / Serafim Ponte Grande. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

1. Considere as palavras **arborizado**, **marinha** e **luminosa**.
  - a. De que palavras elas são derivadas?
  - b. Elas se formaram pelo mesmo processo? Justifique.
2. No texto, o autor emprega dois neologismos.
  - a. Transcreva-os e caracterize seus processos de formação.
  - b. Explique o que o narrador quer dizer com essas duas palavras.
3. Em “No outro lado azul da baía a Serra dos Órgãos **serrava**.”, a palavra em destaque é uma forma de **serrar**, verbo derivado de **serra**.
  - a. Que verbos são derivados de **espelho**, **azul**, **barco** e **noite**?
  - b. Os quatro verbos referidos em **a** seguem o mesmo processo de formação? Justifique.



### O QUE DIZEM OS LINGÜISTAS

**Neologismo** (*neo* = novo + *logos* = palavra) significa **palavra nova**.

“Estão os neologismos ligados a todas as invenções nos diversos ramos de atividade humana, seja arte, técnica, ciência, política e economia.

Falando em neologismos, os pontos de referência serão sempre mudança, evolução, novidade, novo, criação. [...].

Ao incorporá-los a meu vocabulário ativo e incluí-los na minha linguagem, sinto-me participante do mundo, das suas evoluções e seus problemas.”

Nelly Carvalho. *O que é neologismo*. São Paulo, Brasiliense, 1984.





## COSMOLOGIA

### O “multiverso”

*A cada dia o universo torna-se mais e mais complexo.*

Os tempos mudam, as teorias evoluem e os astrônomos descobrem novos objetos — mas o universo sempre acaba se mostrando mais vasto do que se suspeitava. Uma nova teoria sustenta que ele é apenas um dentre inúmeros universos — como uma bolha em um enorme tanque borbulhante de cerveja, em que cada uma das outras bolhas seria outro universo.

[...] Esse multiverso contém incontáveis bolhas-universos, e algumas das quais certamente abrigam observadores inteligentes tentando entender seu próprio cosmo louco.

Mas a teoria do multiverso é de difícil comprovação. “Ainda não é ciência”, diz Michael Turner, da Universidade de Chicago.

Revista *National Geographic Brasil*, agosto de 2003.

4. Em relação à palavra **multiverso**:
  - a. Que motivo teria levado o redator a empregá-la entre aspas?
  - b. A que palavra do texto ela se contrapõe? Justifique.
  - c. Aponte algumas palavras ou expressões do texto que justifiquem o uso do prefixo **multi-** na palavra **multiverso**.
  
5. A palavra **cosmologia** é formada por dois elementos gregos: *kosmos* e *logos*.
  - a. Que palavra do texto é sinônimo de **cosmo**?
  - b. O que significa, então, **cosmologia**?
  - c. **Cosmologia** é uma palavra derivada ou composta? Justifique.



## Processos secundários

Além da **derivação** (prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e imprópria) e da **composição** (por justaposição e por aglutinação), existem alguns outros processos de formação de palavras. São eles:

### Hibridismo

Consiste na formação de palavras pela reunião de morfemas (radicais, sufixos etc.) de idiomas diferentes.

- Exemplos:
- televisão (tele [grego] + visão [latim]).
  - burocracia (buro [do francês bureau] + cracia [grego]).
  - surfista (surf [inglês] + ista [grego]).

### Onomatopéia

Processo de formação de palavras que consiste na imitação de determinados sons ou ruídos. Observe a palavra destacada neste trecho:

"O projétil bateu musical na água, e deve ter caído bem no meio da flotilha de marrecos, que grasnaram: — **Quaquaracuac!**" (Guimarães Rosa)

O escritor criou a palavra *quaquaracuac* para reproduzir o som emitido pelos marrecos. Guimarães Rosa utilizou aí uma **onomatopéia**.



Dik Browne. Hagar. Folha de S. Paulo, 14/11/1995.

### Sigla

Reunião da(s) letra(s) inicial(is) das palavras que compõem um nome. Veja algumas siglas muito conhecidas:

- PUC** (Pontifícia Universidade Católica)  
**CBF** (Confederação Brasileira de Futebol)  
**ONU** (Organização das Nações Unidas)  
**INCRA** (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)

#### Siglas

"As siglas se comportam como palavras novas, fazendo com que a nomenclatura verdadeira vá se apagando. Veja você, UNESCO, IBOPE ou IBM: poucos sabem seu sentido original."

Nelly Carvalho. *O que é neologismo*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

### Abreviação vocabular

Esse processo, também chamado de **redução**, consiste na diminuição do tamanho de uma palavra até o ponto de não prejudicar o seu significado.

- Exemplos: fone (redução de telefone)  
 moto (redução de motocicleta)  
 pneu (redução de pneumático)

